

A erotização feminina na contemporaneidade

Meira, Angela Miranda. Martins, Keila Lacerda Leonel

Faculdade do Norte Paulista (UNORP) - Maio/ 2013

Supervisão: Maria José Afonso Ogger.

Idioma: Português

Palavra Chave: Influência, Mídia, Adolescentes, Erotização.

Resumo: A mídia tem o poder de construir e reconstruir a identidade cultural de seu povo, podendo ser de forma positiva ou negativa. Conhecer e ter consciência dos fatores implícitos e explícitos dos conteúdos midiáticos trará maior esclarecimento para os pais e educadores, que necessitam ensinar aos jovens a uma nova forma de reflexão, onde não seja fútil e reprodutor de uma mídia capitalista, mas um cidadão consciente e proativo diante de seus aprendizados e crítico perante aos apelos midiáticos.

De acordo com os dados encontrados são alarmantes e "confirmam a relação entre a sexualidade precoce, gravidez na adolescência e a influência dos apelos erotizados. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que uma em cada cinco meninas engravida até os 18 anos no mundo. Anualmente, 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos, se tornam mães. Cerca de 3 milhões de adolescentes praticam abortos inseguros e ilegais todos os anos".

A mídia ao mesmo tempo que pode frustrar os adolescentes, também podem encorajá-lo num processo de identificação, prometendo resolução de seus conflitos internos, ficando a mercê das manobras ilusórias como diz o psicólogo Paulo Roberto Ceccareli (2003).

Justificativa: De acordo com os dados retirados de uma pesquisa retirada pela Folha de São Paulo (14/março), pela ONU (Organização das Nações Unidas), mostram que 14 milhões de adolescentes engravidam por ano no mundo, assim como a gravidez aumentou cerca de 7% globalmente, entretanto somente na América Latina foram 12%.

Na Revista Veja em 13/02/2002, demonstram em pesquisas realizadas em algumas capitais brasileiras que a iniciação precoce na vida sexual entre os jovens ativos a partir dos 11 anos até os 15 anos de idade, assim como alto índice entre aqueles que tiveram relação sexual com quem acabaram de se conhecer.

Sendo assim a mídia tem influenciado prejudicialmente esses adolescentes, que se identificam com novelas, propagandas, revistas, jornais entre outros, de maneira a trazer problemas sexuais em suas vidas quando adultos. (Os discursos da mídia, suas múltiplas leituras como propulsora da sexualidade precoce e gravidez na adolescência, Vera Beatriz Hoff Pagnussatti, Alexandre Sebastião Ferrari Soares, 2006)

Método: Realizamos um trabalho de pesquisas em artigos, revistas, para que se pudesse concretizar nosso entendimento sobre o assunto, valorizando o conhecimento e amostras de teóricos já comprovados.

1) Modelo de Identificação, segundo Freud

De acordo com Freud, o Modelo de Identificação ocorre uma Identificação primária em todos os processos de constituição do psiquismo, em meninos e meninas, sendo imprescindível o recalçamento desta identificação primária com a mãe, para que se possa concluir minimamente um psiquismo de forma organizada e saudável, ocorrendo em ambos os sexos.

O conceito de Identificação se relaciona ao conceito de Narcisismo, que Freud teorizava sobre a ego-absorção, amor pelo seu próprio ego, auto-engrandecimento, para a satisfação de suas necessidades primárias ou infantis.

Uma reunião feita pela Sociedade Psicanalítica de Viena, em 1909, Freud falou sobre narcisismo, proposto por ele como sendo fase intermediária entre o auto-erotismo e o amor objetal. Contudo era necessária uma nova concepção para que o narcisismo pudesse existir, sendo o caso da Identificação.

A partir de 1921 o conceito de identificação é ampliado, após fazer a relação entre Luto e Melancolia, onde na melancolia teria sido feita em cima de base narcísica, escolha convertida em identificação narcísica. Passando a ser entendido o eu como

partes de identificações. "Ele seria o resultado da sedimentação dos investimentos de objetos abandonados, contendo, dessa forma, a história das escolhas objetais do sujeito". (Neto, Oswaldo França. Identificação e Culpa: Questões Éticas Contemporâneas).

Freud passa a utilizar a expressão identificação primária, para designar uma identificação direta e imediata, que se efetua mais primitivamente que a catexia¹ de objeto. O eu é resultado da identificação dos elementos que ele próprio se diferenciou ao constituir-se.

A identificação ocorre de conceitos de fora que somos obrigados a aceitar sem escolhas, no caso; na figura de identificação gerando uma ambiguidade, ou seja, nos identificamos e desejamos ser como personagem a qual nos identificamos, mas muitas vezes, de maneira negativa, somos barrados em nossa identificação, gerando culpa.

Como no Complexo de Édipo, onde o menino deseja a mãe, mas não pode tê-la, já que o pai possui a figura de identificação, porém é quem irá vedá-lo, portanto o pai passará a ser amado e odiado, gerando ambiguidade, causando no sujeito um sentimento de culpa. Segundo Freud (1927), um meio para resguardar a ação da identificação e escapar da culpa, seria por meio da perversão.

Segundo Zizek, 2006, o que ocorre é uma dissociação entre moralidade e ética, pois o sujeito é capaz de se identificar com clareza e direção ao objeto de desejo e empenhar-se para tal (ética), porém não estando introjetado nenhuma lei externa (moral), pode muitas vezes deixá-lo livre de culpa, podendo muitas vezes nem ser perverso, mas ser capaz de qualquer coisa pelo objeto em questão.

2) A Influência da Mídia

Há tempos a mídia vem ditando normas e regras culturais em nossa sociedade, formando corpos criados e copiados pela massa populacional, relacionados ao glamour,

¹ Processo pelo qual a energia libidinal disponível na psique é vinculada a ou investida na representação mental de uma pessoa, ideia ou coisa. A energia catexizada foi investida, não podendo ser usada a energia libidinal mais, pois perdeu sua mobilidade original.

status, luxo, “destaques”. Sendo representados por telenovelas e meios de comunicação, ou seja, imagens verbais e não verbais.

Motivos deste por passarem horas expostos a essas mídias. É comuns jovens ficarem em contato com cenas desapropriadas à faixa etárias, encontrando na mídia, violência exacerbada e sexualidade ao extremo.

A mídia de massa acredita que o conteúdo erótico é um dos temas mais visto entre jovens, fazendo com que haja contribuição para a precocidade da erotização, influenciando na vida pública, assim como na sexualidade.

Os jovens moldam seus comportamentos, vestimentas, seus valores culturais conforme os padrões de comportamentos de seus ídolos, não fazendo uma reflexão crítica do que estão valorizando ou tomando como correto em suas vidas, imitando ou aprendendo por meio da observação de personagens.

A pureza e a ingenuidade deixaram as possíveis formas de construção das identidades entre as crianças e adolescentes que passaram por diversas modificações sociais, influenciando diretamente em vossas personalidades.²

Com todas as observações feitas, podemos compreender que o conceito de infância veio mudando ao longo dos tempos e comprovando que o amor não é inato, mas foi sendo construído socialmente, pela convivência.

As fases de desenvolvimento sempre foram muito importantes desde a Idade Média, obtendo: a infância, puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade. Entretanto nessa idade não existia o sentimento de infância.

As crianças durante muito tempo foram tratadas como adultos em miniatura, usavam roupas, utilizavam como brincadeiras, assim como discutiam assuntos inadequados à sua fase de desenvolvimento, de maneira grosseira, e esquecendo-se da inocência infantil (Diane E. Papalia, 2006).

Quando não nasciam com a saúde perfeita, eram jogadas fora, fazendo com que as taxas de mortalidade e infanticídio fossem bem altas, pois não eram consideradas

² “Sendo que, segundo Ferreira e Souza (2008) a programação que se veicula nas principais emissoras de TV não contribui para uma formação humanizadora, fazendo com que o público infantil seja influenciado em seus comportamentos, linguagem, visões de certo e errado por meio das informações adquiridas na televisão”. (apud, Ferraz, Jualiana Kato Pacheco. A telenovela Rebelbe e a a Erotização da Infância: Um estudo baseado no Modelo da Aprendizagem Social, pág. 28).

com almas, sendo seres insignificantes, não reconhecidas, nem pelos pais e muito menos pela sociedade. (Veiga, G. S. P., 2008).

No final do século XVI, as crianças passavam a ter respeito para com elas entre moralistas e educadores, que passaram a cuidar melhor dos livros destinados a elas. (Ferreira e Souza, 2008).

Já no século XVII ocorre modificações dos conceitos infantis, havia uma preocupação entre os eclesiásticos e moralistas que não se conformavam que as crianças deveriam servir como distração para os adultos e que elas necessitavam de cuidados e disciplina.

Contudo no século XVIII as fases infantis demonstram a preocupação com a higiene e saúde dos filhos, ocupando um lugar digno na sociedade em questão de valores morais, saúde, entre outros.

A criança deixa de ser figura insignificante e passa a ser o centro das atenções, dinamizadas.

Entre os séculos XIX e XX, as crianças foram retiradas das fabricas, passando a ocupar seus lugares na escola, sendo protegidas, numa relação de empatia com seus pais, passando estes a se responsabilizarem por elas. (Ferreira e Souza, 2008).

Com as inúmeras transformações sócio-políticas econômico culturais, foram também refletidas no processo como os sujeitos se organizavam e se comportaram.

As informações passaram a fluir rápidas e simultaneamente, fazendo com que crianças consequentemente adolescente tivessem maior contato com todos os conteúdos; entre eles: violência, sexo, criminalidade, entre outros.

Com a possibilidade de a televisão ficar disponíveis nos lares, fez com que contribuíssem para destruir a linha divisória entre a infância e a fase adulta.

As crianças recebem as mesmas informações que os adultos, fazendo com que as influências no desenvolvimento infantil ocorram de maneira avassaladora, universalizando informações, quando muitas das vezes ficam sozinhas e ainda mais desrespeitando as faixas etárias indicadas.

A televisão hoje com veículo de informação banalizou a cultura, desmitificaram tabus, formando atualmente adolescentes volúveis que facilmente se corrompem, entretanto, se enfurecem entre preconceitos e estereótipos, não aceitando opinião contrária à deles. Acreditam mais nas informações adquiridas pela mídia, que as fornecidas pelos adultos.

Conceitos esses passados, que chegam a desencadear entre adolescentes uma sexualidade cada vez mais cedo, com roupas sensuais, do corpo à mostra e valores como; traição, inveja, e a ambição estão cada vez mais comuns. Assim vemos que não há uma elaboração dos conteúdos, mas sim, se comportam como verdadeiros depositários. (Ferreira e Souza, 2008).

A televisão mostra meninas de doze e treze anos como objetos eróticos, deixando de ser segredo, guardado como inocência até então.

Acabando com os mistérios, expondo todos aos assuntos, interferindo na erotização infantil, estando em contato com conteúdos sexuais pela mídia.

Elas notam que esses comportamentos erotizados são aceitos pela sociedade, não havendo punição para nada, somente gratificação. Dessa forma ocorre uma identificação, segundo Freud.

O tema sobre erotização se tornou comum entre a sociedade, não existe mas o vulgar, mas sim, o sensual, que se depara cotidianamente com os filhos rebolando ou mesmo vestindo como artistas, que para eles são verdadeiros ídolos. Assim crianças e adolescentes vão descaracterizando e mesclando com a fase adulta.

Muitas delas se deparam com frustrações e traumas que interferirão em sua vida adulta, ocasionando falhas na personalidade e problemas psicossociais.

As imagens trabalhadas pela mídia transmitem aos telespectadores e consumidores como sadias, belas, bronzeadas, padronizadas, moldando um ideal de ser humano feliz, bem sucedido, que passam a ser estimulado desde o jeito de vestir à maneira de se comportar.

Levam o indivíduo à crença de que a felicidade e a realização pessoal estão ligadas a imagem corporal, caso não consigam, podem se socorrerem às cirurgias, como tantas hoje em dia, exemplo disso para obesidade:

"Entre as meninas, a porcentagem do sobrepeso foi de 19,4%, enquanto a da obesidade foi de 4%. Um aumento significativo se deu no terceiro grupo, em que o sobrepeso entre os homens atingiu 50,1%, passando da metade, e a obesidade chegou a 12,4%; e pela análise do público feminino, viu-se que 48% excediam o peso normal e 16,9% tinham chegado à classe dos obesos". (apud Ribas, Raíra Emanuelle Barbosa, Caleiro, Maurício de Medeiros, 2012 p. 7).

A mulher ora é vista como objeto sexual dos homens, como sexo frágil, necessitando da atenção masculina, conseguindo isso através de uma produção fatalmente erotizada.

Os hábitos vão se firmando, moldando comportamento, passando pelo processo da naturalização, estabelecendo padrões de desejos e rotina dentro da nossa sociedade, onde a própria mulher acabou por aceitar várias classificações quanto a sua imagem ligada à sensualidade.

Contudo podemos afirmar que ocorrem "saltos", ou mesmo "pulos" nas etapas de desenvolvimento, despertando para um amadurecimento precoce, ou seja, adultificando-se e buscando altas posições de status social.

"A exploração da pornografia infantil pode ser causa dos inúmeros abusos sexuais com crianças, gravidez na infância e adolescência, prostituição infantil, venda de corpos de menores pelos próprios pais, que necessitando de dinheiro prostituem as filhas, como forma de renda financeira, entre tantas outras formas que relacionam infância e sexualidade, de maneira a utilizar a criança como objeto do sexo reificado, ou seja, tornado como coisa; naturalizado na sociedade, por tamanha exposição na mídia..." (apud, Ferraz, Juliana Kato Pacheco. A telenovela Rebelde e a Erotização da Infância: Um estudo baseado no Modelo da Aprendizagem Social, 2002 pág. 40).

Um paradoxo ronda a sociedade, em serem contra relação sexual entre adultos e crianças, mas não deixam de mostrarem imagens erotizadas de crianças, e o que é pior, por fins lucrativos.

Há uma insatisfação pessoal constante dos adolescentes, priorizando somente a si, de forma individualista e até egocêntrica, e essa prioridade vem acompanhada de fama, sucesso e dinheiro algo a qual a TV, vem condicionando bem, ou seja, buscando uma felicidade comprada, porém essa felicidade é sem fim, sendo uma busca constante. Ser importante hoje é estar na mídia, mesmo que para isso seja exigida a perda da intimidade, pois tudo vale a pena em busca dessa dita felicidade:

"A rigor, o desejo por fama vem crescendo entre as gerações mais novas. Uma pesquisa de 2006 da Pew Research Center encontrou que 51% dos jovens de 18-25 anos afirmaram que "ser famoso" é um dos objetivos de sua geração. Essa alternativa perdeu apenas para "ficar rico", que alcançou 81% das respostas. No mesmo ano, uma pesquisa⁶ na Inglaterra perguntou a cerca de 1500 crianças de até 10 anos o que seria "a melhor coisa do mundo". "Ser uma celebridade" foi a resposta mais popular, seguido por boa aparência e riqueza". (apud Primo, Alex, 2009, p. 3).

O conceito de infância se modificou segundo as diferentes áreas e inúmeras teorias que hoje vem se delineando em diferentes contextos, pois as crianças "se tornaram cidadãos plenos, e consumidores reais e potenciais..." (inpuud, Belloni (2007), Ferraz, Juliana Kato Pacheco. A Telenovela Rebelde e a Erotização da Infância: Um estudo baseado no Modelo da Aprendizagem Social, pág. 42).

Segundo "Belloni (2007) afirma que seria necessário que a escola ensinasse para os alunos a história, avaliação, utilizando da mídia como artes práticas e técnicas, assim como o lugar que ela ocupa socialmente; as consequências da comunicação midiaticizada; a construção de percepções e valores que ela impõe; acesso a mídia, entre outros conceitos. "Em cada hora de programa exibido na televisão há entre 5 e 10 ações violentas – nem os desenhos animados são poupados - o que faz com que um jovem aos 20 anos de idade já tenha presenciado cerca de 25.000 mortes violentas e 200.000 atos de violência". (Doria, Ulysses Filho. Promoção de Segurança da Criança e do Adolescente Frente à Mídia (TV, Internet).

Segundo Ferreira e Souza (2008), os conteúdos exibidos pelas emissoras a tarde ou a noite não dão o direito de quem ou não deve assistir, pois colocar idade adequada abaixo de cada programação é insatisfatório, pois os traumas, a "adultificação" ou ainda a precocidade levarão a um amadurecimento precoce, por isso que a pedofilia, a prostituição infantil; e outros são bastantes comentados na sociedade, entretanto as imagens das crianças continuam a ser objetos de desejo entre adultos insanos e insensatos³, "são "positivos" e se sobrepõe ao "limitada" que, conseqüentemente, é "negativo" inferiorizado.

³ "Conscientes dos mecanismos que a mídia utiliza para conseguir seus objetivos, as crianças críticas saberão que certos padrões comportamentais exibidos em telenovelas e outros meios não são benéficos para a construção da identidade e personalidade". (apud, Ferraz, Juliana Kato Pacheco. A Telenovela Rebelde e a Erotização da Infância: Um estudo baseado no Modelo da Aprendizagem Social, pág. 77).

Logo, ninguém quer ser tachado de dependente, retrógrada, ou “fora de ninho”, ou ainda ser “distinguida” como limitada, diferente, desajustada socialmente. A busca “incessante do adolescente é sentir-se incluído, enturmado, do grupo”. (Pagnussatti, Vera Beatriz Hoff. Soares, Alexandre Sebastião Ferrari. Os discursos da mídia, suas múltiplas leituras como propulsora da sexualidade precoce e gravidez na adolescência).

Sobre a influência da mídia vivencia-se atualmente a era do “show do sexo”, na qual a erotização invade as casas através de jornais, revistas, rádio, internet e, principalmente, da televisão. Muitas vezes influenciadas pelos ídolos, as crianças estão cada vez mais erotizadas, e adolescentes acabam iniciando a vida sexual cada vez mais cedo, geralmente de forma desprotegida, o que resulta, em muitas ocasiões, na gravidez de garotas recém-saídas da infância. (Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 abr-jun; 14 (2): pág.334. Percepção de Adolescentes sobre uma ação educativa em Orientação Sexual realizada por acadêmicos (as) de Enfermagem).

“Como diz Simonetti (1994), “Verifica-se que quase 80% das crianças e pré-adolescentes telespectadores assíduos não têm a companhia da mãe ou do pai quando assistem a TV. Este fato justifica o título de “babá eletrônica”. (inpuD, Cuore, Profº Raul Enrique Cuore. A Influência da Programação Televisiva na Formação das Crianças).

Esse processo de erotização precoce leva também a questão da gravidez, fato este de extrema importância nos dias de hoje. " De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez na adolescência é considerada de alto risco, devido às repercussões sobre a saúde da mãe e do bebê. Dados estatísticos do Ministério da Saúde estão preocupando pais, educadores e médicos, pois revelam que de 45% a 60% dos 2 adolescentes brasileiros iniciam a vida sexual sem nenhum método contraceptivo (BRASIL, 2006)". (Gravidez na Adolescência: Uma proposta de ações colaborativas no contexto do programa de desenvolvimento educacional do Paraná).

Além da gravidez que passa a preocupar a OMS, também se alastram um grande número de doenças sexualmente transmissíveis e o aborto, fatos esses que vem contribuindo urgentemente para uma Educação Sexual, onde a Escola deveria entrar

para preencher a lacuna deixada pelos pais, local esse que a mídia está completando como deseja, formando opiniões.

3) Mídia: Vilã ou Santinha?

A exploração da imagem do gênero feminino ocorre em grande escala pela publicidade, que utiliza de recursos artísticos como: a música, a linguagem poética e a imagem, tornando-se atrativos em si. Tendo em seu objetivo a mobilização do interesse e das emoções do público para despertar o desejo pelo consumo do produto ou adesão ao serviço, o que torna muitas vezes a erotização mais acesa, fazendo com que a identificação ocorra entre adolescentes como as personagens utilizadas pela mídia.

Assim a um predomínio de valores que exaltam a aparência, o ter acima de qualquer coisa, a qualquer preço, incentivando o consumismo desenfreado, totalmente descartável, excessivo, gerando desperdícios, individualismos e competições, até mesmo para os corpos mais belos; características capitalistas.

As consequências são gravíssimas que vão desde a frustração, a insatisfação, a baixa autoestima, depressão ou ainda os transtornos alimentares, como: a bulimia e a anorexia, que hoje atingem mulheres e um número crescente do sexo masculino.

Sem contar à duplicidade que ocorre nos veículos de publicidade como a ligação da imagem das pessoas ao produto, ou seja, merchandising, que ocorrem de forma diluída à trama, dando credibilidade ao produto, fazendo com que o público passe a adquirir tal produto ou serviço pela desinformação. No mínimo conhecido como prática desonesta.

A publicidade na mídia como qualquer outra atividade econômica deve impedir as ações que possam causar prejuízos de qualquer espécie, prevenindo dos abusos e mecanismos de coibição. Todavia ética é a essência, no entanto, podemos notar contradições, pois aqui no Brasil o órgão regulador é composto pelos mesmos publicitários, ironia não é mesmo?...

Hoje o problema está intimamente relacionado a influência midiática devido a "onda de baixaria e vulgaridade que tomou conta do ambiente nacional. Hoje diariamente na televisão, nos outdoors, nas mensagens publicitárias, o sexo foi guindado á condição de produto de primeira necessidade" (DI FRANCO, 2003). (inpuD PAGNUSSATTI,

Vera Beatriz Hoff. Os discursos da mídia, suas múltiplas leituras, como propulsora da sexualidade precoce e gravidez na adolescência, pág. 13).

A cultura da erotização, da sensualidade ou como diria Carlos Alberto di Franco, uma pornocultura, certamente contribuiu para o aumento alarmante da gravidez, de novas meninas mães que dão a luz todos os anos em todo Brasil. É uma cultura da "promiscuidade", como foi dito por Vera B. H. Pagnussatti, 2003.

4) O contraponto da mídia e sua utilização

Seria necessário que ocorresse uma conscientização familiar, escolar e social a respeito da comunicação em massa, que por vez, hoje vem se fazendo desejar um consumo desenfreado.

A educação deve começar pelos pais, que necessitam ver e olhar mais suas crianças e seus adolescentes, tornando-os comprometidos com esse processo educacional. Devemos partir do princípio que não podemos nos deixar levar pelas ideologias ditadas pelos interesses de produção, ou seja, pelos valores dos impostos.

Dessa forma os alunos entenderiam os conceitos implícitos e explícitos em cada ação ou comportamento das personagens, para tanto os currículos nas instituições deveriam ter uma disciplina voltada aos conteúdos como: sexualidade, violência, valores imorais e estereótipos. Contudo os professores deveriam ser capacitados de acordo com as mídias existentes, sendo realizadas nos cursos de formação de professores que tivesse discussão e ensino sobre os avanços que tecnológicos e consequências na vida das crianças e adolescentes.

Os psicólogos poderiam contribuir para os danos menos evidentes na publicidade, devido a erotização excessiva seguida de violência declarada ou não, são elementos para a classificação de abuso.

Telespectador em geral tem o direito de receber informações que lhes permitam fazer escolhas conscientes, sem que haja vantagens de ganhos pessoais e subjetivos associados.

- **O que os pais poderiam fazer para diminuir os riscos:**

- Limitar o tempo para ver TV, sendo de uma a duas horas por dia;
- Ajudarem os filhos a encontrarem alternativas em vez de ficarem horas de frente a TV;
- Escolher antecipadamente aos programas de TV;
- Conhecer os programas a qual seus filhos assistem;
- Aparelhos de TV no quarto, não deveriam acontecer;
- Manter livros, jogos e revistas em mãos na sala, participando do hábito da casa;
- Sejam exemplos para seus filhos, em leitura, esportes, filmes entre outros.
- Dialogarem com seus filhos; e se o tempo é curto, dizemos a vocês que a vida e a satisfação pessoal podem ser enormes se caso conseguirem fazer de seus filhos esclarecedores da futilidade e dos interesses midiáticos.

5) Conclusão

A mídia com seus recursos audiovisuais, utilizam de cenas ambíguas, onde buscam maior popularidade e índices de audiências, sem se preocupar com os danos socio-psicosexuais que vem causando principalmente entre as adolescentes femininas, que buscam através da identificação, a banalização do sexo, uma verdadeira pornocultura, ou seja, uma identificação fútil, a desvalorização da mulher, onde acreditam que esse seja o caminho para a felicidade. Dessa forma o que se vê, é um salto em relação as etapas de vida infanto-juvenil, onde muitas estão engravidando, partindo para um mundo cheio de violências, inclusive uma submissão infame ou relatos de violências domésticas. "A valorização e o incentivo de aspectos que levam à erotização precoce afetam as crianças no sentido de atropelar fases em seu desenvolvimento (GUEDES, 2009)" (inpu, SOUZA, N. C.; OLIVEIRA, A. C.; GANASSIM, A. A.; FIOS, M.; CRUZ, M. G. A.; IAUANY, S.; MACHADO JÚNIOR, L. B. S.).

6) Referências Bibliográficas

- CUORE, R. E. C. A influência da Programação Televisiva na Formação das Crianças. Cuore. Raul, Enrique Cuore. Disponível em: <http://guialocal.brasil.com.br/A_Influência_da_Televisao_Na_Formacao_Das_Crianças_Barretos_Sao_Paulo-r1185148-Barretos_SP.html>. Acesso: (08/11/2011; 13h10min).
- NETO, O. F. Identificação e culpa: questões éticas contemporâneas. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982005000100007>. Acessado em: (26/07/2012 às 16h40min).
- JORGE, M. A. C.; FERREIRA, N. P. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan. As bases conceituais. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-14982000000200010&script=sci_arttext>. Acessado em: 26/07/2012, 17h.
- FREUD, S. Psiqweb, G.J. BALLONE. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=190>>. Acessado em: em 26/07/2012, 17h30min.
- VIEIRA, B. F. A fama e a influência da mídia na felicidade dos jovens. Disponível em: <http://www.ufsm.br/direito/artigos/opiniaio/influencia-midia.html>>. Acessado em: 08/11/2011; 13h30min.
- RIBAS, R. E. B.; CALEIROS, M. M. Padrões estéticos e globalização: a sociedade pós-moderna frente à ditadura da beleza. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/resumos/R33-1567-1.pdf>. Acessado em: 12/05/2013, 17h08min.
- PRIMO, A. A busca por fama na web: reputação e narcisismo na grande mídia, em blogs e no Twitter. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/fama.pdf>. Acessado em: 12/05/2013, 18h53min.

- SOUZA, N. C.; OLIVEIRA, A. C.; GANASSIM, A. A.; FIOS, M.; CRUZ, M. G. A.; IAUANY, S.; MACHADO JÚNIOR, L. B. S. A erotização através da televisão em crianças children's erotization from tv. Disponível em: http://fio.edu.br/cic/anais/2012_xi_cic/PDF/Psicologia/07.pdf. Acessado em: 26/05/2013, 21h16min.

- PAGNUSSATTI, V.B.H.; SOARES, A.S.F. Os discursos da mídia, suas múltiplas leituras como propulsora das sexualidade precoce e gravidez na adolescência. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_vera_beatriz_hoff_pagnussatti.pdf. Acesso em: 26/05/2013, 22h09min.

- FONSECA, A.D.; GOMES, V.L.O.; TEIXEIRA, K.C. Percepção de adolescentes sobre orientação sexual. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 abr-jun; 14 (2): 330-337. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/16.pdf>. Acesso em: 07/05/2013.